



Operação Compliance Zero

Com abalo no governo, Lula avalia caso Wagner

Após a operação da PF, aliados do presidente pressionam pela saída do parlamentar da liderança no Senado, para não aumentar o desgaste do Planalto com o episódio do Master. Chefe do Executivo e senador terão uma conversa na semana que vem

» ALÍCIA BERNARDES
» FERNANDA STRICKLAND
» RENATO SOUZA

A permanência do senador Jaques Wagner (PT-BA) na liderança do governo na Casa legislativa abriu um racha nos bastidores do Palácio do Planalto e expôs divergências dentro do PT. Embora o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mantenha a postura de preservar o aliado histórico, integrantes do Executivo e dirigentes do partido passaram a defender reservadamente que o parlamentar deixe a função no Senado para evitar que o caso envolvendo a Operação Compliance Zero, sobre fraudes do Banco Master, contamine a imagem da gestão federal.

Lula deve conversar com Wagner, na próxima semana, para definir se o mantém na função. O senador foi alvo da nona fase da Compliance Zero, na quinta-feira. A PF aponta que o parlamentar teria recebido benefícios como um apartamento avaliado em R\$ 2,4 milhões, ingressos para shows internacionais, voos em aeronaves privadas e pagamentos de R\$ 3,5 milhões a empresas relacionadas ao seu núcleo familiar. Em contrapartida, teria atuado no Congresso pelos interesses do Master.

O chefe do Executivo esteve ontem em Belo Horizonte, e, num discurso de quase 30 minutos, não fez nenhuma referência, nem mesmo indireta, às denúncias envolvendo Wagner. Ele abordou temas variados, como violência contra a mulher, Seleção Brasileira, convocação de Neymar e investimentos federais na saúde, mas nada sobre o senador.

Ao se aproximar da área reservada à imprensa, Lula foi questionado sobre a permanência ou não de Wagner na liderança do governo no Senado. O presidente não respondeu, fez apenas um gesto de positivo com a mão.

Segundo interlocutores do governo, a avaliação é de que Lula tem resistência em afastar auxiliares próximos, sobretudo no caso de Wagner, considerado um dos principais conselheiros dele. Ainda assim, cresce a percepção de que a permanência do senador na liderança pode dificultar negociações no Congresso e transformar uma investigação individual em uma crise política de maiores proporções.

"O presidente não gosta de tomar decisões abruptas com pessoas em quem confia, mas existe a compreensão de que o desgaste pode atingir o governo", afirmou à reportagem um integrante da base governista.

A expectativa de aliados é que a iniciativa de deixar o cargo seja do próprio senador. Nos bastidores do PT, dirigentes e parlamentares afirmam que o governo precisa impedir que a oposição associe o Palácio

Alexandre Guzanhe/EM/D.A. Press



No discurso em Belo Horizonte, o presidente Lula não comentou a operação da Polícia Federal contra o líder do governo no Senado

Carlos Moura/Agência Senado



Wagner nega irregularidades e diz que segue líder do governo no Senado

Home office

No evento, Lula brincou com crianças sobre preferências no futebol. Ao ouvir de um menino que Neymar é o melhor da Seleção Brasileira, ele ironizou: "Eu vi uma coisa ontem, que o Neymar é o primeiro convocado home office do mundo".

do Planalto às suspeitas investigadas pela Polícia Federal.

A entrevista concedida por Wagner à TV Bandeirantes da Bahia, na qual afirmou ter recebido solidariedade de Lula e descartou deixar o cargo, desagradou parte da cúpula petista. Integrantes da legenda avaliaram que a manifestação acabou aumentando a pressão sobre o governo e dificultando a construção

de uma saída negociada. "A entrevista foi interpretada como uma antecipação de uma decisão que ainda está sendo discutida internamente", disse uma fonte da legenda.

Insatisfação

A insatisfação deixou de ser restrita às conversas reservadas quando o deputado Rogério Correia (PT-MG), vice-líder do governo na Câmara, defendeu publicamente o afastamento do senador da liderança. Embora integrantes da base ressaltem que a investigação ainda está em curso e que Wagner tem direito à ampla defesa, há uma preocupação crescente de que a crise prejudique a tramitação de matérias prioritárias do Executivo no segundo semestre. "Ninguém está fazendo julgamento prévio, mas é preciso preservar a capacidade política do governo", afirmou um parlamentar governista.

Existe uma avaliação interna de que as explicações apresentadas pelo senador foram "sofríveis", especialmente em relação à compra de um apartamento em Salvador. Na entrevista de quinta-feira, o líder do governo afirmou que pediu ajuda ao empresário Augusto Lima para adquirir o imóvel destinado à filha enquanto o prédio ainda estava em construção e que, posteriormente, faria a recompra do imóvel. "Eu teria que vender o apartamento da minha filha para poder complementar

e pagar o apartamento, ou ela financiar. Então, não tem nenhuma transferência de patrimônio para mim", sustentou. Lima, ex-sócio do dono do Master, Daniel Vorcaro, também foi alvo da PF na quinta-feira.

Durante a operação em endereços de Wagner, agentes encontraram US\$ 66 mil e 39 mil euros. A suspeita é de que o senador recebeu pagamentos relacionados ao banco de Daniel Vorcaro por meio de uma empresa ligada à esposa do enteado, além de um apartamento em Salvador. Wagner alegou que o dinheiro provém de diárias pagas pelo Senado quando ele fez viagens internacionais.

O cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília (UnB), resalta o fato de que o episódio será explorado politicamente por adversários do presidente Lula.

Segundo ele, a presença de um líder do governo no centro de uma investigação cria uma oportunidade para a oposição retomar associações entre o PT e antigos escândalos, como o mensalão e a Lava-Jato.

Medeiros afirma que o principal risco para Lula, neste momento, não seria uma queda imediata nas pesquisas, mas uma interrupção de uma trajetória de crescimento. Ele também destaca que, caso a crise avance e alcance outros nomes ligados ao PT da Bahia, o impacto pode atingir uma região considerada estratégica para o partido. (Colaborou Alessandra Mello)

Flávio ataca e aposta em reconquistar votos

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse crer na reconquista de votos perdidos após a operação da Polícia Federal contra o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), num momento em que pesquisas eleitorais têm mostrado a maior vantagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em eventual segundo turno da eleição.

O pré-candidato à Presidência da República pelo PL comentou sobre também estar envolvido no escândalo do Banco Master, com a

revelação de um áudio pelo The Intercept Brasil em que pede dinheiro ao banqueiro Daniel Vorcaro para, supostamente, bancar a cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro.

"Se a lógica serve para justificar uma suposta queda minha nas pesquisas, por causa de uma relação privada, o que dirá então? Esses votos todos voltarão para mim agora, uma vez que está se comprovando que há corrupção por parte da relação de amigos do Lula junto ao Vorcaro", declarou, em entrevista ao SBT News.

Flávio disse que sempre defendeu a instauração de uma comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI) sobre o Master e afirmou que o escândalo sobre Vorcaro "é do PT". O senador reiterou a alegação sobre a sua relação com o banqueiro ter tratado exclusivamente de investimentos privados. Disse também que vê maior gravidade no caso de Jaques Wagner em comparação às revelações sobre o filme.

Além disso, Flávio mencionou as suspeitas sobre o filho do

presidente da República, Fábio Luís Lula da Silva, conhecido como Lulinha, no escândalo das fraudes sobre os benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). "O dinheiro do aposentado pode estar na conta do Lulinha, lá na Europa", declarou. A defesa de Lulinha nega envolvimento em ilegalidades, e ele não foi indiciado nem é formalmente investigado.

Flávio afirmou que aguarda a produtora Go Up Entertainment apresentar a prestação de contas sobre o

filme *Dark Horse*, cuja realização contou com recursos do dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, segundo revelações do site The Intercept Brasil.

Em 15 de maio, Flávio havia dito a jornalistas que pediu à produtora a prestação de contas sobre o filme. Passado um mês, o senador não reportou publicamente o resultado do procedimento. "Estou esperando a própria produtora apresentar a prestação de contas, já que ela que fez os gastos, as contratações para viabilizar o filme", declarou.

Deu no

REUTERS

A agência classificou o escândalo do Master como uma "bola de neve" de corrupção que atinge cada vez mais atores políticos, e destacou a longa relação entre o presidente Lula e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner, que inclui passagens por ministérios e o período em que o parlamentar governou a Bahia.

ALJAZEERA

A rede de notícias do Catar afirmou que a fraude bancária atingiu "ambos os lados do espectro político brasileiro" e pode influenciar as eleições. Também lembrou a divulgação, pelo Intercept Brasil, de áudios nos quais o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), principal adversário de Lula na corrida presidencial, pede dinheiro a Daniel Vorcaro, dono do Master, para financiar filme sobre a trajetória política do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Clarín

O jornal da Argentina ressaltou que a presença de Jaques Wagner entre os investigados aproxima o escândalo do governo federal em um momento em que o presidente busca a reeleição. "Lula, que admitiu ter se encontrado com Vorcaro em 2024, prometeu que o caso seria investigado 'até as últimas consequências'", diz o texto. O diário relembrou que a crise teve origem após a liquidação do Banco Master e evoluiu para uma apuração sobre vínculos entre Daniel Vorcaro e uma série de autoridades. Destacou ainda os efeitos do caso sobre a campanha de Flávio, apontando que o senador perdeu pontos nas pesquisas após as revelações sobre o financiamento do filme.

Bloomberg

O portal de notícias afirmou que aliados do presidente Lula passaram a defender publicamente Jaques Wagner após a divulgação das informações sobre a operação. Foi o caso do ministro da Fazenda, Dario Durigan, e do presidente nacional do PT, Edinho Silva. Segundo a reportagem, eles reconhecem maior dificuldade em associar o escândalo exclusivamente a adversários políticos depois que a investigação passou a envolver figuras ligadas ao governo.

AP

A agência frisou que as apurações sobre o Master e as relações de Vorcaro tem "atingido diversos políticos brasileiros a poucos meses das eleições gerais de outubro."